



Resumo

DIVERSIDADE MORFOLÓGICA INTRAESPECÍFICA EM *STYLOSANTHES GUIANENSIS*

Autores:

Diego Pazinato Both (1), Elizangela Tieko Matida (2), Edihanne Gamarra Arguelho (1), Celso Dornelas Fernandes (2), Rosangela Maria Simeão Resende (2), Lucimara Chiari (2), Edinéia Lazarotto-Formagini (2)

Filiação:

1. Universidade Católica Dom Bosco, Campo Grande, MS, Brasil, 2. Embrapa Gado de Corte, Campo Grande, MS, Brasil

Palavras Chave:

análise multivariada, diversidade intraespecífica, Fabaceae

Resumo:

A leguminosa *Stylosanthes guianensis* (Aubl.) Sw. é uma das mais importantes forrageiras em uso atualmente no Brasil e em vários países tropicais. Dentre as espécies do gênero, é a que apresenta a maior distribuição geográfica e a maior diversidade genética e fenotípica, dividindo-se em quatro variedades botânicas. Com o objetivo de caracterizar morfologicamente acessos das diferentes variedades e origens geográficas avaliaram-se 34 deles experimentalmente, semeados na mesma data e sob a mesma condição ambiental. Foram avaliados dez caracteres morfológicos, além da idade de máxima maturação de sementes e longevidade. Na análise de variância de cada caráter empregou-se o programa Selegen RE ML-BLUP e nas análises multivariadas, o programa GENES. Houve diferença significativa entre acessos para todos os caracteres. Pelo método de componentes principais verificou-se que os três primeiros componentes responderam por 74% da variação entre acessos. Os caracteres mais importantes na diferenciação de acessos foram comprimento do ramo principal, idade de maturação de sementes e longevidade. Os caracteres largura do folíolo central e lateral foram os mais correlacionados ($r = 0,97$). Com base na Distância Euclidiana média evidenciou-se que os acessos CPAC1148 e CPAC664 foram os mais próximos, ambos da variedade pauciflora e originários da Bahia. Os mais divergentes foram os acessos CPAC1230 e CPAC4306, ambos da variedade guianensis e coletados em Minas Gerais. Pelo método de Tocher os acessos se dividiram em nove grupos. Houve uma tendência de agrupamento de acessos da mesma variedade botânica e/ou origem em um mesmo grupo. A mesma inter-relação entre acessos e grupos foi evidenciada na distribuição gráfica em dendograma, resultante da análise pelo método de agrupamento de Gower. Esses resultados, juntamente com os dados agrônômicos, servirão para orientar os cruzamentos controlados na obtenção de novas cultivares da espécie. (Embrapa Gado de Corte, UNIPASTO, FUNDECT e CNPq)